

# S E R M A M

DAS SAUDADES DA

**VIRGEM MARIA**

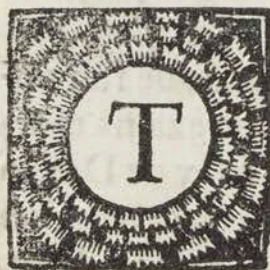
SENHORA NOSSA.

**I** PRÉGADO EM A NOITE DA SESTA  
feira Sancta em o Real Convento de Bellem.

PELO P. Fr. PEDRO DO ROSARIO  
*Religioso do mesmo Convento.*

*Mortua est ibi MARIA, & sepulta in  
eodem loco. Numero 20.*

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



**T**IVERA eu por melhor sorte à vista destas  
sombras saudosas, cõ cujas saudades mais  
realmente, que por sombras, chora a Vir-  
gem Maria da morte de seu Filho os af-  
lombros: *Plorans ploravit in nocte.* Aa vista  
destes tormêtos amorosos, com cujas me-  
morias amantes està a memoria da Senhora posta em tão  
horriveis tormentos: *Recordata est Ierusalem dierum afflictio-  
nis suae.* Aa vista destes cuidados nocturnos, com que nos  
descuidos da noite està feita hũa noite de cuidados: *Facta  
est quasi vidua Domina genitum.* Aa vista de desvellos tristes,  
que

que com desvelladas tristezas a fazem sobre triste des-  
 veílada: *Sedes sola civitas*, Aa vista destes tributos da natu-  
 reza, com que nas lagrimas a Virgem, se na morte Chri-  
 sto, pagarão á natureza os tributos: *Princeps Provinciarũ  
 facta est sub tributo*. Aa vista destes despojos da mortali-  
 dade com que despojado do immortal se resolveo da mor-  
 te nos despojos: *Egressus est a filia Sion omnis decor ejus*. Ti-  
 vera eu (torno a dizer ) por melhor sorte à vista destes  
 lutos tristes, destas palidas luzes, orando com triste silen-  
 cio, banhados os olhos em lagrimas, aberto o coração cõ  
 suspiros, naufragando a alma em soluços, tormenta desfeita  
 em tanto mar de lagrimas, explicar os sentimentos,  
 pois pera explicar sentimentos tẽ lagrimas vezes de vo-  
 zes: *Interdum lacrimæ pondera vocis habem*, assi como as  
 lagrimas nos olhos feitos olhos de agoa, explica a lasti-  
 mada Senhora em esta occasião as suas saudades: & hũa  
 dor grande, hũa pena excessiva, melhor a explicão lagri-  
 mas, que linguas. Mas pois he força fallar rompendo o  
 silencio do sentimento com as demonstraçoens da lingua  
 não pausando as lagrimas, demos principio ao thema no  
 meyo das saudades: *Mortua est ibi Maria*. Triste principio!  
 Está morta de saudades a Virgem: *Et sepulta in eodem loco*.  
 E sepultada por affecto naquelle mesmo lugar, donde  
 nascião suas saudades. De Maria a irmãa de Moyse, quã-  
 do morreo em o deserto de Sin, acompanhada de seu po-  
 vo, & de seus irmãos, pagando tributos à natureza na mor-  
 te, falla o litteral do thema. De Maria a May de Deos o  
 hei de explicar nos sentimentos morta de saudades em  
 a solidão do Monte Calvario, acompanhada de S. Ião,  
 & das Marias, pagando tributos ao natural das saudades,  
 que são mui naturaes em hũa Mãy nos casos semelhâtes  
 saudades, por força das quaes estava por affecto sepulta-  
 da com a alma em a mesma sepultura de seu Filho.

Este verbo *Est*, a ambos os dous tempos se acomoda:  
 Podemos

3

Podemos dizer. *Mortua est* he morta de preteritos; isto he quanto à irmãa de Moyses. Podemos dizer: *Mortua est*, está morta de presente; isto he quanto à Mãe de Deos, a quem he bem, que consideremos morta de laudades de presente, que como he bẽ que tenhamos presente a morte de seu Filho Christo IESV, pois por nossos peccados deu a vida, tambem he, que tenhamos presentes as saudades da Virgem Mãe, pois por nossos peccados as padece. Entendamos agora assi o thema.

*Mortua est ibi Maria, & sepulta in eod. m loco.*

Está morta de saudades a Virgem Maria, & sepultada em aquelle mesmo lugar, em q̃ estava sepultado seu filho, & de q̃ nascião suas saudades. Oh amorosissima Rainha dos Anjos, q̃ animo ha de bastar a coraçõs todos vossos pera ouvirem dizer, q̃ estaes padecendo saudades? Vòs q̃ sois a cõsolação universal de todos os afflictos. *Consolatrix afflictorum*, padecendo afflições? A Mãe de Deos descõsolada? A Mãe de Deos saudosa? Sim, fideis, & tanto, que pudera a Virgem cõ razão em esta occasião dizer aquillo do Prophetas: *Consolantem me quasim, & non inveni*. Busquei quem me cõsolasse, & em ninguẽ achei alivio. Todos deixarão a IESV morto, & sepultado; porq̃ todos erão cegos, & ingratos, cegos os Iudeus, e os Gẽtios na Fè, ingratos os Discipulos por covardia, q̃ covardias, em quẽ deve de amor valentias; he a primeira ingratidão. Em fim ficcu a Virgẽ sem cõsolação em a pena de suas saudades.

Saudades, dizem muitos, q̃ he o mesmo, que soledade, mas parece, q̃ diffinem o que não experimentarã; porq̃ saudades sempre suppoem amor, soledade nẽ sẽpre suppoem amor. Todos os que tem saudades são amantes, nẽ todos os q̃ estão em soledade são amantes; as saudades incluem em si a soledade; porq̃ quem tem saudades, ainda quando mais acõpanhado, está mais só, & a soledade não incluye em si as saudades; porq̃ nem todos os que estão em soledade tem saudade.

As faudades se interpetraõ pelo amor, o amor pelo pa-  
 decer, mais padece quẽ mais ama: logo não he o mesmo  
 faudade, que soledade, nẽ todas as vezes que vemos a al-  
 guem sò, vemos q̃ padece, & todas as vezes que vemos a  
 alguem com faudades, vemos que padece muito.

Nem todas as vezes, q̃ iemos a Christo nosso bem sò, o  
 lemos padecendo, & todas as vezes que o lemos faudoso,  
 logo lemos, que padece muito. No deserto, a q̃ o levou o  
 Espirito Santo, pera ser tẽtado do diabo, esteve sò sẽ mais  
 cõpanhia, que a de animaes: *Erat que cum bestiis*, & não le-  
 mos q̃ padeceffe mais, que quãdo muito fome: *Postea esu-  
 iuit*. Quando se vio sò nas prayas do mar: *Erat Iesus solus in  
 terra*, não lemos que padeceffe. Porém logo que nolo  
 propoẽ faudoso, logo o vemos padecẽdo: *Sciens Iesus quia  
 venit hora ejus, ut transeat ex hoc mũdo ad Patrẽ, cũ dilexif-  
 set suos, in finem dilexit*, Tãto q̃ soube q̃ hera chagada a ho-  
 ra, em q̃ se havia de ausentar dos homẽs, que tãto amava,  
 como atẽ ali amasse muito, entãno no fim realçou cõ maio-  
 res quilates os mais finos quilates de sua afeição, e entãno  
 instituio o Sãctissimo Sacramẽto da Eucharistia, represẽ-  
 tação de sua morte, & sua Paixão, pera mostrar (digo eu  
 agora) q̃ era o mesmo representar-se faudoso, q̃ represẽtar-  
 se morto, logo se vio morto, tãto q̃ se vio faudoso em ves-  
 pora de sua ausencia.

No Horto se lhe representou a ausencia na morte, não  
 admitio alivios, entrou em agonias, e tristezas: *Factus in a-  
 gonia*. Abrisolhe o corpo todo em olhos de sangue, como  
 diz S. Augustinho: *Toto corpore fleuit*, para chorar em nossas  
 ingraticidões cõ lagrimas de sãge sua ausência, fugindolhe o  
 sangue das veas a maior correr pela terra: *Factus est sudor  
 ejus sicut gutta sanguinis decurrẽtis in terram*. Padecẽdo fau-  
 doso, q̃ sempre quẽ tẽ faudades padece, & nẽ sẽpre pade-  
 ce quem estã sò: logo não he o mesmo faudade, que so-  
 ledade.

A soledade, quando muito será hũa Cruz, em que se crucifica quẽ se sacrifica a estar sô, mas a saudade diz mais & vem a ser hũ sentimento do bẽ perdido, & amado, hũa dor, q̃ resulta do golpe de hũ apartamento, que dando de golpe na alma, deixa vida pera o sentimento.

Com esta dor, & cõ este sentimento tão vivo considero ficar a Virgẽ, quãdo lhe tiráraõ dos braços o Filho de suas entranhas, o alivio de seus sêtidos, pera o porẽ em a sepultura. Oh como ficaria sentida cõ esta dor! Oh quãto lhe doeria este sentimento! Quem duvida q̃ se lhe apartaria a alma neste apartamẽto? Por arrãco o explicou o mesmo Christo, seu filho quãdo pella boca de David o offerenceo a seu Eterno Pay: *Quoniam tu es, qui extraxisti me de ventre spes mea ab uberibus matris mea*, ou como lê outros: *Quoniam tu es, qui avulxisti me d. Matre*. Por q̃, Senhor, vòs fostes o q̃ me tirastes por força, ou me arrancastes dos peitos, e braços de minha mãy pera q̃ se visse o quanto era violento este arrãco. Mas isto q̃ Christo mostrou sentir na intençaõ, sentiria a Virgẽ sua Mãy na execuçaõ; pois em ella se executou este arranco; que arranco seria, com q̃ se lhe arrancava a alma de dor, para ficar morrendo de saudades: *Mortua est ibi Maria*.

Considerãdo S. Anselmo esta dor, este tormẽto da Virgem, diz, que foi maior, & mais excessivo, q̃ quantas dores, quantas penas & quantos tormentos padecerãõ todos os martyres: *Quid (diz o Sancto) crudelitatis inflectum est corporibus martirum, leve fuit, aut potius nihil cõparatione tua passionis*. Todos quãtos tormẽtos invẽtu a crueldade humana cõtra os corpos dos Martyres, foi cousa leve, & hũ quasi nada em cõparaçaõ das dores, q̃ padeceo a Senhora em suas saudades, em estes termos parece, q̃ falla, porque em comparaçaõ de hũa saudade, naõ ha pena, naõ ha dor q̃ não seja muito leve, & quasi nada, em cõparaçaõ desta ficaõ todas as mais a perder de vista,

Isto

Isto mesmo que diz S. Anselmo das saudades da Virgẽ comparadas com os tormentos dos Martires, q̃ excedeo, diz S. Boaventura, que excedeo aos tormentos do mesmo Christo seu filho. *Virgo* (diz o Sancto) *maiorẽ dolorẽ habuit, quam Christus, qui tot dolores sustinuit.* Eu o differa tambem porq̃ assentaõ todos, q̃ quantas dores padeceo Christo no corpo tantas a Virgem lhe atormentavaõ a alma, & mais penosa, mais excessiva he a dor, q̃ atormenta a alma, que aquella, q̃ atormenta o corpo, & sendo a Senhora alma de seu Filho, como diz S. Bernardo: *anima Filij*, era força, q̃ excedessem as dores desta alma às dores daquelle corpo; por onde vem a ficar certa neste sentido a conclusãõ do Sancto, q̃ maior, & mais excessiva foi a dor da Mãy, que as dores do Filho: *Maiores dolorem habuit, quam Christus.* Mas porẽm mais avante parece que passa o Santo em este seu dizer, & quer dizer ao q̃ parece, q̃ maior foi a dor q̃ a Senhora teve em suas saudades, q̃ todas as dores, q̃ Christo padeceo, naõ na variedade das penas, nem na intençãõ das dores, mas na apprehensãõ dos sentimentos; porq̃ a Virgem em as suas saudades chegou a sentir aquillo q̃ Christo naõ chegou a padecer na execuçãõ; supposto q̃ chegou a sentir na intençãõ offerecẽdo-o. Eu me explico. Fundemos o Sermaõ.

Ensinanos a Fè no Credo, que Christo S. N. pagou em sua Paixãõ por pensoens a nossa mortalidade, Cruz, morte, & sepultura: *Crucifixus, mortus, & sepultus est.* Deixemos a Cruz; porque hũa saudade já sabẽ todos, que he Cruz, & que a naõ pòde haver mais penosa, nem mais pesada, vamos às pensoens, q̃ sãõ morte, & sepultura. Estes tributos pagou Christo Senhor nosso: A morte na execuçãõ, a sepultura, na intençãõ, q̃ naõ chegou a sentir, por ser morto incapaz do sentimento da sepultura; porẽm a Virgem em suas saudades executou com excesso na crueldade de sua dor o excessivo de sua pena, morrendo de saudades, sepultada

sepultada em suas ancias, que como eraõ originadas das  
dades, estas por matadoras lhe arrancavaõ com a alma  
a vida, por triste a sepultavaõ, por crueis a martiriza-  
vaõ. Ora vamos considerando de cada tormento  
a dor, de cada ancia a pena, de cada pena a molestia.

Quando à morte: He a saudade hũa morte da alma  
pello apartamento de duas almas em hum corpo, ou de  
dous corpos em hũa alma, q̃ os amantes saõ hũa sò alma,  
he por melhor dizer hum sentimento de hum golpe, cõ  
que se corta hũa uniaõ presente. Com a morte natural se  
aparta hũa alma de hum corpo, sem alma, naõ sente, mas  
a saudade mata a alma, deixando vivo o sentimento, pera  
ser mais viva a dor, pera ser mais cruel a saudade, tem de  
morte o apartar, tem de vida o sentir, & vem a ser mais  
cruel pella vida, q̃ deixa, q̃ pella vida q̃ tirara. Assim en-  
tendeo David na morte de seu filho Absalaõ, por quem fi-  
cou morrêdo de saudades: *Quis mihi tribuat* (dizia o amã-  
te Pay) *quis mihi daret, ut ego morerer pro te*; quem me dera  
filho meu Absalaõ? *Absalon fili mi*. Quem me dera morrer  
eu em teu lugar, ficara em teu lugar sepultado, achando  
que mais cruel morte lhe era a vida saudosa, em q̃ ficava  
do que seria a morte, que lhe tirasse a vida.

Assi como o entendeo David em a morte de seu  
Filho, assi o entendeo tambem a Senhora Filha de  
David em a morte de seu querido Filho: *Melius est mihi  
mori, quam vitam ducere mortu*. Melhor me fora, Filho meu  
acabar a vida, do que ficar vivendo na morte das sauda-  
des. Isto diz Lodulfo de Saxonia Expositor grave, intro-  
duzindo a Virgem, fallando com seu filho morto: *Tu  
enim summe gauderem, si cum filio meo mori possem, melius est  
mihi mori, quam vitam ducere mortis, suscipe matrem in morte  
tecum: nihil vero dulcius mihi, quam tecum mori, & vere nihil  
amarius, quam vivere post mortem tuam*. Summo gesto fora  
pera mim, Filho meu morrer juntamente com vosco,

doce me fora a morte, se vos pudera acompanhar na sepultura, porque melhor fora morrer de huã vez, que viver pre morrendo de pena. Oh não desempareis esta May pois mais cruel he pera mim viver sem vòs, que morrer juntamente com vosco, que se em vossa companhia a morte me fora vida, & sem vòs a vida me he cruel morte. Em este sentido considero a Virgem morrendo de saudades, vivendo morta, & morrendo viva: *Mortua est ibi Maria*. E não sem causa; porque para quem vive morrêdo de saudades, mais favoravel lhe he huma morte tormentosa, que huma vida saudosa.

Morreo Saul, & Ionatas seu filho nos montes de Gelboè. Lamentava David suas mortes desta sorte: *Saul, & Ionathas amabiles, & decori in vita sua, in morte quoque non sunt divisi*. Saul, & Ionatas ambos taõ amados, & taõ amáveis na vida, nem a morte os dividio, & notem que não falla mais que em hũa vida *in vita sua*, & não a ponta mais que huma morte *in morte quoque*, que os que se bẽ amaõ, como não tem mais que huma vida, tambem não tem mais que huma morte. Nota. S. Ioão Chrysostomo este modo de lamentar de David, & diz que não lamentava os mortos, mas que lhe dava os parabens, *non dolentis, sed gratulantis*, pois daõse parabens da morte! Quem deu nunca da morte parabens? Como logo David dà parabens aos mortos? Com razão; porque se se der a escolher a quem ama, ou a morte, ou saudades, he menos soffrer a morte, que soffrer saudades, *non dolentis* (são palavras do Sancto) *Sed gratulantis, quod eundem eadem, & dies tulerit, ne amoris cruciatus, & desideria ipsa duriora morte mortuo ipso altero vivus sentiret*. Dalhe os parabês da morte; porque ficando qualquer delles com vida, como ficava sentindo saudades, achou q̃ foi felicidade morrerẽ antes ambos juntos, por não ficar hum morto, & outro mais morto de saudades,

que para a ama, mais leve he huma morte tor-  
tosa, que numa vida saudosa. A Adam ameaçou  
Deos com a morte, se peccasse: peccou Adam, & não lhe  
deu Deos a morte, & sem faltar Deos a sua palavra, pare-  
ce, que lhe deu outra morte mais cruel; porq̃ o lançou  
do Pariso de deleites: parece quem duvida, que mais  
cruel morte lhe deu em a vida saudosa do Paraíso, do q̃  
se lhe dera a morte, q̃ mais o matava o saudades do Paraíso  
do q̃ a mais cruel morte, q̃ morre acaba cō a vida o sen-  
timento, mas quem vive saudoso, dā mais vida cō a vida  
a sua dor; morre, & vive juntamente, morre do que vive,  
& vive morrendo. A esta morte tão penosa a esta saudade  
de seu querido Filho se retirou a Virgē Sanctissima sen-  
tindo ausencias do seu Paraíso, da sua gloria, da dilicia, q̃  
lograva em a vida do seu morto bē, sentindo o q̃ perdēra,  
chorando o que sentia.

Oh q̃ atormentada vos confidero saudosa, & lastimada  
Senhora com tão novo tormento, que matandovos a alma  
vos não acabava a vida, vivieis morrendo, & vivendo  
morrieis de saudades, mais morta pella vida, que polla  
morte, desejaveis acabar penando, & resuscitaveis pera  
penar de novo. Pheniz das saudades vos pudera eu chamar  
agora cō razão; pois morreis cō o mesmo, cō q̃ vivieis.

A Pheniz dizē, que nas mesmas cinzas, em que acha a  
vida se abraça primeiro pera renascer de novo. Vós como  
Pheniz, por unica, & como Ave, por pura nas mesmas sau-  
dades, q̃ vos abraçaō, renasceis a ser verdadeira Ave com  
penas, morrendo de viva, & vivendo motra de saudades:  
*Mortua est ibi MARIA.*

Quanto á sepultura: senão chegou a padecer Christo  
na execução os apertos da sepultura: porq̃ já estava sem  
vida, chegouos a sentir a Virgem nos apertos de suas sau-  
dades, & he o segundo ponto, em q̃ diz S. Boaventura, que  
excedeo a Senhora em a dor as dores de seu filho: *Mari-*

*rem dolorem habuit, quam Christus.* Que se não senti este tormento, ou penião, sentia a Virgem Mãe separando-se por affecto com a consideração, & cõ a alma na mesma sepultura de seu Filho. *Et sepulta est in eodem loco.* Estando, se nella sepultado com a alma, cõ o corpo estava em a sepultura de suas saudades, com a alma o diz S. Bernardo: *Anima Christi jam tunc discesserat à corpore, sed anima Maria erat in corpore Filij per amorem plusquam in corpore proprio.* A alma de Christo já e não se tinha apartado de seu corpo, mas assistia he mais a alma de MARIA, do que no proprio corpo da Senhora: logo (digo eu agora) se a alma da Virgem por amor estava mais no corpo de Christo do que em seu proprio corpo, & o corpo de Christo estava sepultado, estava tambem a Senhora cõ a alma sepultada: *Et sepulta est in eodem loco.*

E se, como diz S. João Damasceno, a Senhora estava mais no Filho, q̃ em si: *Erat in Filio magis quã in se.* Estando o Filho sepultado, estava a Virgem na sepultura por affecto, por consideração, & com a alma, ou ficou fõ a de si, quando ficou sem seu Filho: no ponto, q̃ se vio privada de filho, se vio sã si mesma: não estava em si de saudosa, porq̃ estava sepultada, se cõ a alma na mesma sepultura de seu Filho, cõ o corpo em outra mais horrivel, q̃ era a de suas saudades, q̃ he hũa saudade hũa sepultura horrivel, em q̃ se sepulta hum ausente.

Sapulta se o Sol morre o dia, sepultando se tambẽ em as escuras sombras da noite, q̃ não ha dia q̃ ature as saudades de hum Sol: he a Virgẽ dia, he Sol Christo, q̃ se havia seguir a hũ sepultarse do Sol, senão sepultarse em saudades o melhor dia, mostrando quam horrivel sepultura he pera hum ausente a saudade.

Entrou Christo (este divino Sol, por agora sepultado em seu Occidente) em hũa occasião pelas portas de Naim, quando diz o Texto Evangelico, q̃ vinhaõ trazendo pela porta

morte fora. Arrar o filho unico de hũa viuva, que era  
 nica, & mais querida prenda de seu coração, a unica  
 vira de seus olhos: *Ecce defunctus efferebatur filius unicus*  
*matris sue*, & diz mais o Evangelista, que hia hum grande  
 acompanhamento da gente da Cidade có a Mãy: *Et turba*  
*plurima ibat cum illa*. Pois como he isto? Não acõpanhão  
 o filho morto, & acompanhão a mãy viva? Não he lanço  
 de humana piedade acompanhar hum corpo defuncto?  
 Si por certo: como logo diz o texto, que hãõ acompa-  
 nhando a mãy, & não diz, q̃ hãõ acõpanhando o filho  
 morto? Oh deixai, q̃ acompanhavão o filho, & a mãy, &  
 acompanhavão o filho na cõpanhia da mãy; mas por hora  
 permitãome, q̃ diga q̃ com o aquelle corpo, & unico filho  
 daquella viuva era alma, & era vida de sua mãy, & a mãy  
 era o corpo daquella alma, porq̃ ficava a mãy sã vida, &  
 sã alma, havêdo de acõpanhar hũ corpo morto, acõpanha-  
 vão a mãy, porq̃ ficava sem si, em se ver sem seu filho, &  
 como tal se hia sepultar com elle; mas torno a perguntar,  
 ainda não fechei o discurso; se o filho vai pera a sepultura  
 pera q̃ váy a mãy cõ elle? E diz o texto, q̃ acõpanhavão a  
 mãy? Cõ razão, ou porq̃ a mãy caminhava pera a sepul-  
 tura, querêdo antes ser sepultada cõ o filho, do q̃ ficar se-  
 pultada em suas saudades, ou todos acõpanhavão a mãy,  
 porq̃ ella era a q̃ hia pera outra mais horrivel sepultura, q̃  
 he a de suas saudades, por isso acõpanhavão, se o filho  
 morto pera a sepultura, a mãy morta de saudades pera a  
 sepultura de suas mesmas saudades, q̃ são saudades sepul-  
 turas, em que se sepulta bem la flimofan ête hum saudoso.

Lá derão as tristes novas a Job, de q̃ eraõ mortos seus  
 filhos, servindolhe de sepultura as mesmas paredes das ca-  
 sas, em que se banquetevavão; rasgou Job de sentido as  
 vestiduras: *Scidis vestimenta sua*. Cubrio de cinza a cabe-  
 ça, & entre muitas queixas, que deu a Deos, foi depois  
 de largas palavras, soltar, em hũa, que dizia, que sò lhe

faltava a sepultura: *Solum mihi superest* etc. *rum*. E ach eu, que dizêdo o texto, que seus amigos o vieraõ a cõfi-  
 diz, que não ousavaõ falarlhe, nem dizerlhe hũa palavra,  
 porque viaõ, que a dor era vehementíssima: *Nemo lo-  
 quebatur eis verbū videbant enim dolorem esse vehementem*. E  
 remiaõ, que lhe perturbasse o juizo: pois como assi  
 não ousaõ falarlhe palavra. & depois tanto, que diz  
 que lhe falta a sepultura, todos o reprehendem, & se  
 poem a argumentar com elle: *Qui perdes animam tuam in  
 furore tuo*. Pois a hum homem, que se vio com tantos  
 bens da fortuna, & se vê agora com tantos males, &  
 em estes males, sem os filhos, que lhe podião em elles  
 servir de alivio, he furor, he sem juizo, he quer per-  
 der a alma, dizer que lhe falta a sepultura? Sim. Ora  
 olhem; diziaõ que era furor da paixão, & o reprehên-  
 diaõ de pouco juizo; porque se ficava sepultado nas sau-  
 dades de seus filhos, mostrava estar furioso em aspirar a  
 outra sepultura; pois a não pôde haver mais horrenda,  
 que a das saudades, Iob chorava faltas da sepultura; por-  
 que queria antes ser sepultado, do que sello em suas sau-  
 dades, que tinha estas por mais apertadas, & os amigos  
 o reprehendiaõ, como dizendo: homem, se estás se-  
 pultado em tuas ancias, em teus tormentos, em tuas sau-  
 dades, pera q̃ desejas outra sepultura? que não a pôde ha-  
 ver mais horrenda, que a de hũas saudes.

Nestas saudades de seu filho tão cruelmẽte sepultada,  
 cõ razaõ considero a Virgẽ feita sepultura de si mesma q̃  
 atè na morte, e sepultura das saudades se quiz parecer cõ  
 a morte, e sepultura de seu filho. O Filho estava sepultado  
 em o mesmo lugar, em q̃ espirou. Assi o diz o Evangelista:  
*Erat autē in loco, ubi crucifixus est hortus, & in horto monumē-  
 tum novum*. Estava no lugar em q̃ morreo crucificado hũa  
 horta, & na horta hũa sepultura nova, & em esta sepultura  
 o metêraõ, assi a Virgẽ por extremo saudoso, estava sepul-  
 tada

da em suas saudades em o mesmo lugar em q morria de  
 saudades, cu no mesmo lugar por q morria estar sepultada:  
*sepulta est in eodem loco* Mas cõ esta differença, q o filho  
 estava sepultado em aquelle lugar, como em lugar de des-  
 câço, e a mãy estava sepultada em suas saudades tristes, co-  
 mo em lugar de tormêto, fazêdo tormêto da sepultura.  
 Filho meu (quantas vezes diria a afflita Mãy em seu  
 coração) fostes sepultado no lugar em que espirastes, &  
 eu não posso ser sepultada em esse mesmo lugar, porque  
 suspiro, estando em elle sepultada com a alma, & com  
 o corpo, em minhas saudades, que se me poem em lu-  
 gar desse lugar. Na horta vos plantaraõ, flor de Iessê,  
 mas sem a vara não foi acertada a planta; fostes cortado  
 flor da vara, por isso a vara chora este golpe, & sem ser a  
 vara de lagrimas, fico sepultada em saudades, q me fazem  
 lugar da sepultura: *Sepulta in eodem loco*.

Quanto á decida, que fez Christo ao inferno, se foi em  
 o Senhor extremo de sua piedade, foy em a Virgem sua  
 Mãy excesso de saudades; por q nesta saude com a cõside-  
 ração do bem perdido, padecia como hũ inferno de pe-  
 nas. Christo desceo ao inferno pera soltar, & desfazer as  
 dores do inferno: *Solutis doloribus inferni*. Mas a Virgẽ Se-  
 nhora nossa desceo ao inferno de suas sandades, pera fa-  
 zer maiores suas dores, & pera prender, ou apprehêder em  
 suas memorias tristes hum inferno de saudades.

Quando Iacob quiz explicar a pena, & saudades, que  
 tinha do filho, já em sua imaginação morto, & despaçado  
 às unhas de hũa fera, filho Ioseph, disse, que desceria ao  
 inferno chorando a morte de seu filho: *Descendam ad fi-  
 lium meum lugens in infernum*. Não achando com que com-  
 parar suas saudades, senão com o inferno, & claro está, q  
 assi havia de ser; pois achava, q era o mesmo viver saudoso  
 q viver em hum inferno, & padecêdo saudades, padecia as  
 penas do inferno; pois ainda no inferno havia sêr, e cho-

*de quo martirium sumpsit omne principium* 107, nós v  
 offerecemos este sacrificio, do qual o *omne* principio tomou  
 do o seu principio: de mò lo, q chama ao Sacramêto, prin-  
 cipio de todos os martirios; principio de todas as delicias,  
 & gostos lhe chamà a eu: *Omne delectamentum in se habentem*; & não principio de todos os martirios pois como lo-  
 go lhe chama assi a Igreja? Com razão a meu ver, & he, q  
 como no Sacramento està Christo em corpo, & alma, no  
 Sacramêto està Deos assi como està no Ceo, aquelle estar  
 alli tão perto, & não o podermos lograr com os olhos, este  
 he o mayor martirio, hirem nossos olhos ver a Deos, &  
 darmos com os olhos em acidente: de pão, este he o ma-  
 yor martirio; pasmar, & parar a vista, sem ver o bem, que  
 adoro, tendoo alli tão perto, he martirio dos martirios: *De  
 quo martirium sumpsit omne principium*. Desta sorte confide-  
 ro a Virgem martyrizada; pois com os olhos na sepultura  
 do Filho, dava com os olhos na pedra, & paravão na pe-  
 dra os seus olhos, sem poder entrar a lograr se quer com os  
 olhos o seu bem, o seu Deos, que tinha alli tão perto se-  
 pultado, & encerrado.

Levantai, Sñar effes olhostiray effes olhos, de piedade da  
 dureza desta pedra, & pondeos em o Ceo, raíquem os  
 Ceos vossas vozes, assi como rompem a terra vossas lagri-  
 mas, queixaivos de vosso desamparo ao Padre Eterno:  
*Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* Meu Deos, meu, Deos  
 porque assi me desamparastes? Mas ay, que tudo se cerrou  
 & fechou pera vós. O Ceo se fechou a vossos gemidos, &  
 a terra da sepultura a vossos olhos, & com vossas lagri-  
 mas. Oh pedra (diria a Virgem) porta, ou cortina do Sa-  
 crario, em que està feito Hostia, & sacrificio o Filho de  
 minhas entranhas, mais dura pera mim, que as mais duras  
 pedras, que se as pedras se abrandão com agoas, & fazem  
 nas pedras as agoas continuas mòças, ati não te abrandão  
 nem te fazem mòça as continuas lagrimas de meus olhos,  
 pera

ra se quer. Concederes aos olhos, o bem q me negas  
 7 braços. Oh abrandente minhas lagrimas, movãote  
 meus suspiros, pera que, ou me permittas ver o que adoro,  
 ou entrar em essa sepultura este corpo; mas ch de huma  
 na sorte, que dão em ti minhas queixas em hũa pedra,  
 & ficandome meu Filho sepultado entre as pedras duras  
 de hũa sepultura, fico eu sepultada em minhas horriveis  
 saudades: *Sepulta in eodem loco.*

Nem me digão, que ficou a Virgem acompanhada de  
 S. Ioão, da Magdalena, das Marias, & dos filhos adoptivos,  
 & que esta companhia lhe seria alivio, & divertiria com  
 a companhia as saudades: porque a isso direi, que não fô  
 lhe não seria divertimento a companhia, mas que lhe a-  
 crescentaria mais a dor, & a companhia lhe seria mayor  
 pena.

Primeiramente a vista da Magdalena lhe seria mayor  
 dor à Virgem: porque he certo, que a Magdalena amava  
 muito a Christo, & que havia de sentir, & chorar muito  
 sua morte, & ver eu a quem amante do que amei chorar,  
 & sentir o mesmo, que eu choro, he causa de mayor dor,  
 assi a Senhora, ver que a Magdalena sentia o mesmo, que  
 ella chorava, lhe avivaria mais a saudade.

Quando Christo foi à sepultura de Lazaro pera o re-  
 suscitar, diz o Evangelista, que mandou chamar a Mag-  
 dalena, a qual, como viesse cõ as lagrimas nos olhos, sêtindo  
 a morte de seu irmão, tão q Christo a vio cõ as lagrimas  
 nos olhos diz o texto q lhe vierão tãbê as lagrimas: *Iesus*  
*ergo, ut vidit eam plorantem, infremuit spiritu, & lacrimatus est.*  
 Tanto q Christo vio Chorar a Magdalena, chorou tãbê:  
 porque como amava a Lazaro, vendo que a Magdalena  
 chorava pello mesmo que elle sentia, estas lagrimas lhe  
 avivarão mais o sentimento, as lagrimas da Magdanela a-  
 vivarão o sentimento a Christo, assi as lagrimas da Ma-  
 gdanela serião causa de maior sentimento à Virgem: per-

que havia chorar amante, & saudosa, que ella se  
dosa sentia, & sentia o desamparo. Oh! Alena e  
seu desamparo, que chorava, que hum... vendo ch...  
rar pelo mesmo que sente, sente mais: logo já esta com  
panhia lhe não seria alivio, mas maior dor.

Pois a de S. Ioaõ quem duvida lhe seria de maior  
pena? Morreo Abel às mãos de seu irmão Caim não ha  
quem diga, que Eva desse com lagrimas mostras de seu  
sentimento, deulhe Deos outro filho, que foi Leth logo  
dizêq sêtida se lêbrou Eva do seu já morto Abel, dizêdo:  
*Posuit mihi, Deus semen pro Abel, quem occidit Caim.* Pois não  
sente, nem se lembra do seu Abel morto, & quando lhe dà  
Deos outro filho, então se lêbra de Abel? Oh deixai, q era  
mây, e como tal não ha duvida q senteria a morte de seu  
filho, & as suas saudades, mas lembroule muito mais del-  
le, quando vioa Leth nascido, & cada vez que visse este,  
lhe lembraria mais o outro, para sentir em suas sauda-  
des sua morte, & notem que não diz que lhe deu Deos,  
este filho, mas que lho poz em lugar de Abel: *Posuit mihi  
Deus semen pro Abel.* E isto lhe avivaria mais a dor; porq o  
lugar de Abel não se sustitua cõ Leth, nem com sete, & se  
isto sentia Eva com hum filho que pario, qual seria o sé-  
timento da Virgem em ver que lhe puzeraõ a hum filho  
fõ homem em lugar de hum Filho Deos, & homem? a hũ  
S. Ioaõ em lugar de seu Iesu: logo mal lhe podia a cõpa-  
nhia de S. Ioaõ aliviar as saudades de seu Filho, mas an-  
tes acrescentarlhe a dor em a lembrança: *Posuit mihi Deus  
filium hominem pro filio Deo.*

Em que a nossa companhia dos filhos adoptivos a  
não aliviasse, mas antes a desconsolasse, he certo? porque  
como seu Filho tinha sido morto por nossos peccados, ca-  
da vez que nos visse a nõs se desconsolaria a si mais com  
esta vista. Todas as vezes que Iacob via a seus filhos, lhe  
dizia, deixando se de que por sua causa vivesse tão pe-  
noso.

o, sentindo as dores de seu filho: *Absq; liberis me esse*  
 Vós filho meu sois causa de eu estar pensando saudades de meu filho; porque como os considerava matadores de seu Filho, por isso cada vez que os via se lhe dobrava mais a pena, & magoa, como mãy ou pay que vendo o matador de seu filho, lhe lembra o filho pera sentir tuas saudades: pois isto mesmo succederia à Senhora, que cada vez, que visse os filhos adoptivos, se lhe acrescentaria mais a dor, vendoos, como a matadores de seu filho. Oh fieis, que parece nos está a Virgem Maria fazendo a nós esta queixa: *Absque liberis me esse fecistis*. Vós, filhos meus, me fizestes ficar em tantas saudades sem filho: pois Christãos, se nós somos causa de que a Senhora se visse em tanto desamparo, pois por nossos peccados morreo ieu filho, & a Virgem sentiu tanto que está feita hum mar de tormentos: deste mar he bẽ q saiaõ os rios de nossas lagrimas, que se nossos peccados a puzeraõ em tantas dores, de suas dores nascãõ nossas cõpaixoens, chorando tambem pela ver lastimada. Morreo Adam no Paraíso, quãdo peccou quãto á alma, q o peccado he morte da alma, diz S. Machario, que chegou Deos a tanto extremo, que o lamentou: *Die ella, qua lapsus est Adam accessit Deus, & lamentatus est (ut ita dicam) & viso Ada luxerunt Angeli, & omnes creatura mortem ejus*. Põde ser que chorasse cada qual suas saudades, & Deos as suas, & as de todos: assi a Virgem sentia as suas saudades, & as de todos.

Ou senão digo, que como Adam tinha sido formado & retratado à semelhança de Deos, ficou Adam morto chorãrãõ todas as creaturas, & lamentou Deos ao seu retrato morto, q á vista de hũ retrato de Deos morto não ha quem tenha as lagrimas: se pois á vista de hum retrato de Deos morto não ha quem tenha as lagrimas, permittime vós Senhora, que pera enternecer os coraçõs destes fieis lhe mostre esse retrato de vossõ filho, & Deos morto

por nosso amor, que pois elle foi o sobe. o pintor de copia, se bem pintou ao vivo, mais que de retrata o morto.

Mas meu Deos, parece que vos não conheço pelos pés sobre flores do Paraíso, & sobre flores angelicas, dizem, q poem Deos os pés, eu aqui não vejo mais q hús pés de cravos; como he isto meu Deos? pés de Deos tintos em sâgue pés de Deos tão encarnados? Sim fieis, q poz os pés Deos na rua da amargura por nossos peccados, punha os pés sem fazer pègada, vieraõ a s amarguras pegadas aos seus pés.

Liberaes ouvi eu sempre dizer, q eraõ as mãos de Deos, mas não mãos rotas; pois como se trocáraõ as mãos? como estaõ assi agora as mãos trocadas; mas ay meu Deos, q os trocos, ou os trôcos fizerão em vossas mãos estes destroços, ou senaõ de liberal se lhe foi, fieis o sangue pelas roturas das mãos, por isso de liberaes vierão a ficar mãos rotas.

Ah peito divino tão cruelmente atravessado cõ o ferro de hũa lança, pera que na póta da lâça sahisse o esmaltado estãdarte de vosso sâgue, cortado do encarnado deste peito, senaõ foi q por porta dos Sacramêtos fostes assi aberto às lançadas.

Mas não vos conheço meu Deos pelo rosto. O rosto de Deos he summa gloria, este vosso aqui he sũma pena, a cor do vosso rosto era mui viva, & agora aqui está a cor mui morta. Sôbras da morte, sôbras da morte, fieis, fizerão no rosto de Deos estes assombros, por fazer rosto às cõfusão, lhe sahiraõ as cõfusão ao rosto: *Operuit confusio faciem meam.*

Como se atrevêrão, meu Deos, a hũa tão grãde cabeça, deposito do mais delicado juizo humildes elpinhos da terra: mas foy sê duvida, porq como eu em peccar perdi o juizo, fiz vir sobre vossa cabeça hũ dia do juizo de espinhos.

Era

a tanta a . . . que tinheis de derramar sangue, q̃ pare-  
 vistes cegar a sede, como andaveis meu Deos, cego  
 e de dar sãgue: mas eu vejo q̃ vos cega o sangue, e não  
 a sede, bebei agora de setenta, & duas fontes, q̃ em enchê-  
 tes nos brotaõ da cabeça aberta por setenta, & dous  
 espinhos.

Ah olhos divinos, q̃ deixaveis a perder de vista os mais  
 bellos, como estais agora com a vista taõ perdida; mas ay  
 que ereis muito cristalinos, por isso estais agora taõ que-  
 brados.

Não sei, meu Deos, não sei, como sendo vós principio,  
 & fim de tudo, não acho principio, nẽ fim em vossas cha-  
 gas: *Ego sum Alpha, & Omega*. Mas como Deos não rendes  
 principio, nẽ, fim nem como chagado o tendes: *A planta  
 usque ad verticem non erat in eo sanitas*.

Porque me não conheço a mim, vos desconhecia a vós,  
 q̃ se bem vos conhecera, não vos ferira, pequei como  
 ignorante, feri como desconhecido, faltei no essencial de  
 homem, que he o racional, por isso vos tirei a essencia de  
 homem: *Ego autem sum vermis, & non homo*.

Nascestes retrato de Deos Padre, morrestes sem seme-  
 lhança de homem, se se morre, como se vive, como viven-  
 do vós taõ santo, morrestes como paccador: mas morre-  
 stes, meu Deos, por meus peccados, correspondêraõ ás  
 causas os effeitos, meus peccados vos tiráraõ o parecer, &  
 do retrato mais bem parecido fizeraõ este retrato, que  
 sem parecer mal, mal apparece: *Non est ei socius, neque de-  
 cor*.

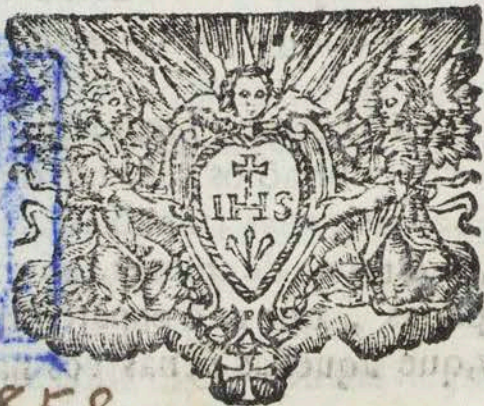
Que bem vio Isaías, meu Deos, em throno Serafins,  
 que com azas vos cobriaõ os pès, com duas o rostro, & rō  
 duas voavaõ. Tantas penas tinhaõ estas azas, tantas penas  
 vos cercavaõ, eraõ trono de amores, pois haviaõ de vos ver  
 com muitas penas, que não penareis tanto a não amar  
 tanto, mas ay, que aquellas penas vos não chegavaõ en-  
 taõ

taõ por Deos, & éstas vos chagaráõ, & áráõ mu-  
por homem.

Com estas penas, fieis, escrevêraõ no branco papel a-  
ste taõ bello corpo, com estas tintas de sangue, as letras a  
vista, com que pagou nossas dividas, fazendo os sinaes cer-  
tos, de que ficou por fiador de nossas emmêdas, ou de suas  
misericordias.

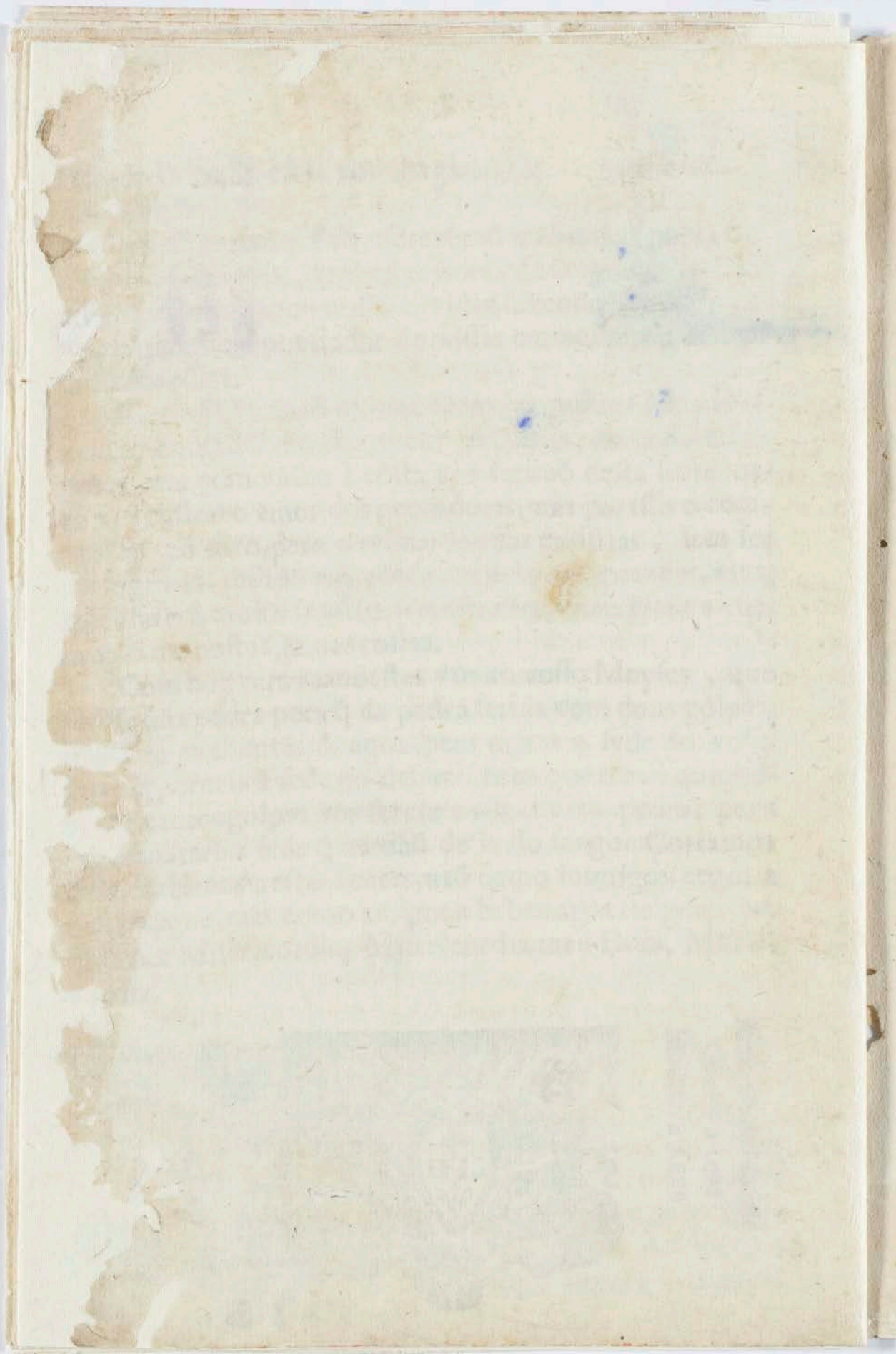
Mas ainda vos não vi, meu Deos, as costas. Muy lasti-  
madas tendes estas costas, meus peccados, & vosso amor  
por darem com vosco à cõsta vos feriraõ desta sorte, ca-  
ro vos custou o amor dos peccadores, mas por isso o com-  
prastes taõ caro, pera o refinardes nas caristias, sem ser  
thesouro escondido vos vendeistes pelo comprardes, mui-  
to custa o q̃ muito se estima: mostrastes, meu Deos a esti-  
mação nas custas, & nas costas.

Com hũa vara mandastes vòs ao vosso Moyfes, que  
ferisse hũa pedra pera q̃ da pedra ferida com dous golpes,  
sahissem enchentes de agoa, pera matar a sede do vosso  
povo q̃ perecia à sede no deserto, com cinco mil quinhê-  
tos, & tantos golpes vos ferem a vòs divina pedra, pera  
cegos matarê a sede q̃ traziaõ de vosso sangue: Corramos  
fieis, corramos a estas fontes, não como inimigos cegos a  
beber sãgue, mas como amigos a beber agoa de graça, pe-  
dida por Misericordia, Misericordia meu Deos, Miseri-  
cordia.



Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letra  
Biblioteca Centu

13/5/21



8

1/571

Lam. S.  
a, 148

14/571

